

## NOTA TÉCNICA

### Reintrodução do Lince ibérico em Portugal



#### 1. Estatuto de conservação

O lince ibérico (*Lynx pardinus*) possui em Portugal e a nível mundial o estatuto de ameaça de “ criticamente em Perigo”. Relativamente ao seu estatuto legal de proteção é considerado uma espécie prioritária de interesse comunitário pela Diretiva Habitats, transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro que exige a designação de Sítios a integrar a Rede Natura 2000 com vista à conservação desta espécie, bem como a sua proteção rigorosa em toda a área de distribuição.

#### 2. História Natural

O lince ibérico evoluiu de uma espécie de tamanho superior (*Lynx pardinus spelaeus*), que se encontrava dispersa por toda a Europa, há cerca de 1 milhão de anos, adaptou-se a áreas mais temperadas e especializou-se no consumo de presas mais pequenas, passando a ocupar exclusivamente a Península Ibérica.

Alimenta-se essencialmente de coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*). Estudos realizados sobre a dieta do lince ibérico mostram que esta presa representa cerca de 85 a 99% da biomassa anual ingerida.

Em termos de habitat, o lince ibérico encontra-se fortemente associado aos bosques e ao maquis mediterrânico, podendo também surgir em matos baixos em áreas de afloramentos rochosos. De facto, nas áreas onde a espécie ainda ocorre e se reproduz o matagal mediterrânico domina cerca de 75% da paisagem. No entanto, para o lince ter um habitat adequado, necessita também de zonas mais abertas com orlas e clareiras, onde os coelhos atingem densidades maiores do que nas formações arbustivas.

No passado, o lince ibérico distribuía-se por quase toda a Península Ibérica, porém o seu processo de regressão acelerou fortemente em meados do séc. XX. Os fatores mais importantes no declínio da espécie foram, entre outras: (i) a perda de habitat e a sua fragmentação; (ii) a perseguição



direta; (iii) a regressão da sua presa básica, o coelho-bravo; e (iv) a incidência de algumas doenças como é o caso da leucemia felina.

A regressão das populações de coelho bravo, que se acelerou fortemente desde o aparecimento da Doença Hemorrágica Viral (DHV), no início da década de 1990, tem sido um dos fatores limitantes da viabilidade das populações de lince ibérico.

Em termos de organização social, esta espécie caracteriza-se por indivíduos de comportamento solitário, com a exceção do período de reprodução (dezembro a fevereiro) e durante a dependência juvenil. As crias, geralmente duas, costumam acompanhar a progenitora até aos 7-8 meses de idade, momento a partir do qual se dá a dispersão. Normalmente, os indivíduos fixam-se em novos territórios a partir de 1 a 2 anos de idade. A dispersão é um dos períodos mais críticos do ciclo de vida e onde se podem verificar as taxas de mortalidade mais elevadas. De acordo com estudos realizados em Doñana, durante a década de 1990, um lince em dispersão anda cerca de 172 km. Os seus movimentos são condicionados pela estrutura e composição do habitat, tendo-se verificado que os animais têm alguma dificuldade em atravessar áreas abertas numa distância superior a 5 km.

Historicamente, o lince ibérico é um dos predadores dominantes dos ecossistemas mediterrânicos. Desempenha um papel chave enquanto espécie capaz de influenciar a densidade de outros carnívoros ajudando a corrigir potenciais desequilíbrios causados por predadores generalistas, pelo que pode tornar-se num fator de promoção do aumento da densidade de coelho bravo e de outras espécies cinegéticas.

Em síntese, uma população viável de lince ibérico (30 fêmeas reprodutoras) necessita de uma área mínima de 10.000 ha, com pelo menos 60% de matagal e cerca de 25% de área aberta com orlas, onde a densidade de coelho deverá ser sempre superior a 2 indivíduos/ha durante o respetivo período reprodutor.

### 3. Distribuição geográfica e esforços recentes de conservação

O lince ibérico, símbolo da conservação dos ecossistemas mediterrânicos, é uma espécie única, endémica de Portugal e de Espanha, estando a espécie classificada, pela União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN) e reconhecida como o felino mais ameaçada do mundo.

Em meados dos anos 1990 estimava-se que os efetivos totais da espécie se situariam entre 1.000 a 1.200 indivíduos distribuídos por nove núcleos populacionais, três dos quais localizados em Portugal.



Distribuição das populações de lince ibérico durante a década de 1990:

1. Algarve-Odemira-Vale do Sado;
2. Gata-Malcata-San Pedro-S. Mamede;
3. W. Sierra Morena-Guadiana;
4. Alberche;
5. Gredos;
6. Subbéticas;
7. Doñana;
8. Sierra Morena Central;
9. População central



Resultado de um esforço coordenado entre Portugal e Espanha, no início da década de 2000 foi conduzido um censo diagnóstico à escala ibérica. Este censo revelou que as populações de lince estavam reduzidas a duas, ambas situadas em Andaluzia, com um total inferior a 200 indivíduos.

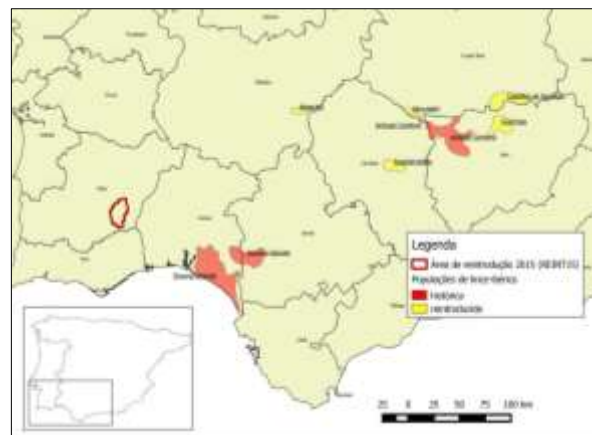
Foi neste cenário que foi atualizada a estratégia Espanhola para a Conservação do Lince Ibérico (MIMAM, 1999; atualizada em 2007) e aprovado o Plano de Ação para a Conservação do Lince Ibérico em Portugal (Despacho n.º 12697/2008, de 23 de Abril de 2008, conjunto do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas). Os dois documentos assumiram que o lince se encontrava em estado crítico, com uma iminência de extinção e que a sua recuperação passaria inevitavelmente pela reprodução em cativeiro (*ex-situ*) e pela reintrodução no habitat natural (*in-situ*), bem como, por um esforço alargado de recuperação dos seus habitats e presas.

O programa de reprodução em cativeiro de lince ibérico iniciou-se, formalmente, em 2001 e tem como resultados: (i) 5 centros de reprodução, incluindo um em Portugal (Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico (CNRLI), em Silves); e (ii) uma população cativa média de mais de 120 indivíduos.

Posteriormente, ao abrigo de vários projetos LIFE, entre os quais se inclui o atual Projeto LIFE+ “Recuperação da distribuição histórica de lince ibérico em Espanha e Portugal” (Iberlince), cofinanciado pela União Europeia, foram iniciadas várias ações de reintrodução em áreas no Reino de Espanha.

A situação atual do lince ibérico pode-se resumir da seguinte forma:

1. A presença de cerca de 300 indivíduos distribuídos por dois núcleos populacionais históricos, ambos situados em Andaluzia: Doñana-Aljarafe e Cardeña-Andújar;
2. Cinco centros de reprodução, sendo quatro exclusivos para este efeito e que contam atualmente com uma população cativa de mais de 120 indivíduos;
3. Populações reintroduzidas, ainda com efetivos reduzidos, em Guadalmeñato e Guarrizas (Andaluzia), Matachel (Extremadura), Castellar de Santiago e Montes de Toledo (Castilla la Mancha), estando em fase final de preparação uma área em Portugal (Vale do Guadiana).



#### 4. O processo de reintrodução

O objetivo principal de uma política de conservação da natureza e da biodiversidade é a concretização de uma salvaguarda efetiva do património natural é, por isso, fundamental promover ações concretas que permitam a existência de espécies, com destaque para as espécies endémicas, e a gestão equilibrada de territórios com uma ocupação multifuncional.

É com esse propósito que está a ser implementado o Plano de Ação para a Conservação do Lince Ibérico em Portugal (PACLIP), em cuja Comissão Executiva (CE) onde estão representados os atores chave deste processo, de entre os quais se destacam: os proprietários, os produtores (agrícolas,



florestais, pecuários e cinegéticos), os caçadores, as ONGA, o meio científico e a administração pública.

A primeira solta de exemplares de lince ibérico, *Lynx pardinus*, no Parque Natural do Vale do Guadiana, no concelho de Mértola, é um resultado do conjunto coordenado de ações em prol da conservação do lince ibérico em Espanha e em Portugal. Este é o início de mais uma etapa, de médio/longo-prazo, com reintroduções sucessivas de novos exemplares, numa primeira fase, em cercado de adaptação (cercado de solta branda).

A reintrodução de uma espécie no seu habitat natural é um processo tentativo, no âmbito do qual se pretende estabelecer uma população selvagem e viável numa área geográfica que já foi parte da sua distribuição histórica, mas onde foi extinta.

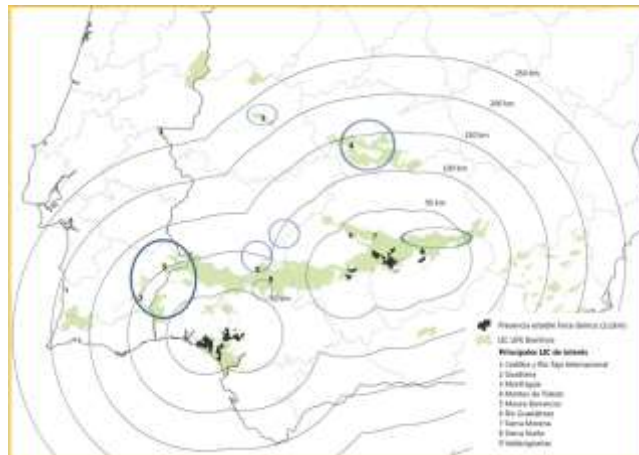
O plano de reintrodução do lince ibérico foi desenhado utilizando a mais recente informação científica sobre a espécie, as suas presas e o seu habitat. Este processo prevê, entre outras atividades: (i) a avaliação dos efetivos de coelho bravo e a elaboração de cenários a médio/longo-prazo para flutuações nesses efetivos; (ii) a análise exaustiva de adequabilidade de habitat incluindo a conectividade com outras áreas; (iii) a identificação de potenciais fatores de ameaça e a programação e implementação das medidas de minimização dos mesmos; e (iv) o estabelecimento de acordos de parceria com proprietários/gestores de áreas agrícolas, florestais, pecuárias e /ou cinegéticas. O procedimento desenvolvido é baseado nas recomendações da IUCN.

Em 2009, entrou em funcionamento o CNRLI, enquadrado na estratégia ibérica de conservação *ex-situ* para esta espécie, contribuindo, em conjunto com os outros 4 centros localizados no Reino de Espanha, para a conservação de 85% da variabilidade genética atualmente existente na natureza e participando ativamente no reforço, ou instalação, de novas populações de lince ibérico, tendo fornecido, até à data, 23 exemplares para reintrodução.

Desde o início do programa de conservação *ex-situ* (em cativeiro) vários animais provenientes das populações em campo foram incorporados e muitos outros já nasceram em cativeiro. No entanto, nem todos estes podem contribuir para o programa de conservação *ex-situ*, seja pela idade, por estarem geneticamente sobre representados, ou por condições físicas limitantes. Mas, nem mesmo assim deixam de desempenhar um importante papel, eles tornam-se os “Embaixadores” da espécie, contribuindo para a divulgação dos resultados do PACLIP, para um melhor conhecimento da espécie e constituindo um recurso valioso para a sensibilização da opinião pública.

A conservação *in-situ* (em habitat natural) obrigou a um primeiro passo, entre os parceiros portugueses e espanhóis, para um acordo relativo aos critérios de avaliação elegíveis para a eleição dos locais a priorizar para efeitos de reintrodução da espécie. Em 2011, em reuniões conjuntas em Sevilha e Toledo, foram selecionados e definidos critérios ecológicos, sociais e de compromissos com os agentes dos territórios pré-identificados.

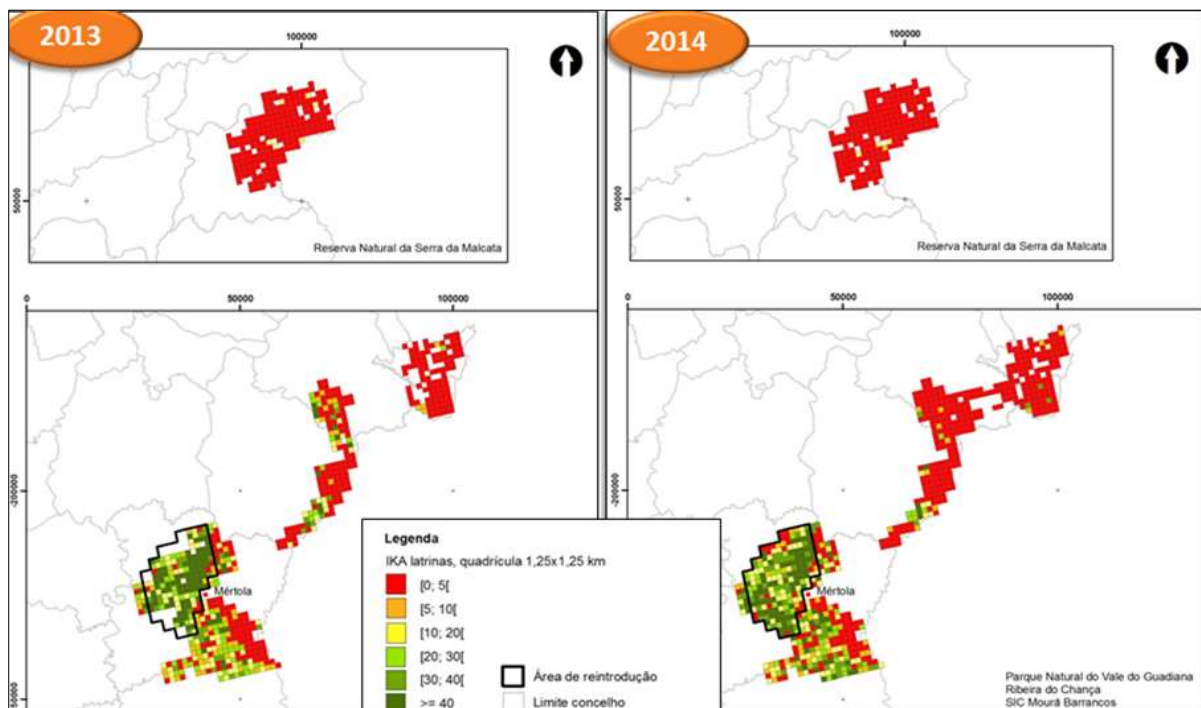
Seguidamente, em Moura em 2013, foi incluído um novo critério de elegibilidade relativo aos efetivos populacionais de coelho bravo, tendo-se definido um limiar mínimo de 2 coelhos/ha. Nessa reunião foi, também, aprovado um calendário previsional para as ações a implementar e a monitorização dos indicadores. Nessa ocasião, Portugal pré-identifica uma área que engloba os sítios de interesse comunitário de Moura/Barrancos, Vale do Guadiana e o Rio Chança (corredor ecológico de ligação entre as duas zonas).



Ainda em outubro do mesmo ano, em Beja, no âmbito do “I Seminário LIFE Iberlince - Presente e futuro das populações de coelho bravo em Portugal e Espanha”, Portugal propõe-se avançar com um estudo mais aprofundado na zona do Vale do Guadiana (parte do Parque Natural do Vale do Guadiana), por ser a área que à data apresenta, numa extensão considerável, uma densidade de coelhos que cumpre os critérios acordados.

Em Março de 2014 tem lugar mais uma reunião técnica de monitorização, em cada área pré-identificada para reintrodução, das variáveis de elegibilidade. Portugal apresentou os dados nacionais e comprometeu-se a continuar a monitorização das populações de coelho bravo.

No censo de coelho bravo de verão, Julho/Agosto de 2014, a zona do Vale do Guadiana apresentava uma média de 3,5 coelhos/ha. A análise destes dados em conjunto com os resultados dos transeptos quinzenais para cálculo do Índice Quilométrico de Abundância (IKAs), que se vinham a realizar desde o início do ano, permitiu a tomada de decisão e avançar para a última fase do processo de reintrodução, ou seja, reintrodução propriamente dita no local pré-identificado.





Em dezembro de 2014, Portugal integrará, com uma a primeira área, a rede ibérica de áreas de reintrodução de lince ibérico, com o objetivo da conservação da espécie e do ecossistema mediterrânico. No primeiro ano está previsto que essa área de reintrodução possa beneficiar de um total de 10 exemplares.

Em paralelo várias atividades complementares têm vindo a ser desenvolvidas tanto para a garantia do sucesso deste procedimento como para a visibilidade do PACLIP, de entre as quais se destacam:

- A celebração de um Pacto Nacional para a Conservação do Lince Ibérico

Redigido e subscrito pelos membros da Comissão Executiva do PACLIP em Julho de 2014. Desde essa data mais de 1.200 cidadãos se juntaram a esta causa;

- O acompanhamento das populações de coelho bravo

Periodicamente são realizados censos às populações de coelho bravo, os últimos com carácter anual (em 2013 e 2014) na sequência do surto da DHV. Os dados dos censos permitem priorizar as zonas potenciais de reintrodução quanto à disponibilidade de alimento (limite mínimo para reintrodução  $\geq 2$  coelhos /ha). Com base nesses dados foram identificadas áreas onde se procede, quinzenalmente e desde o início de 2014, ao acompanhamento dos níveis populacionais de coelho bravo (IKAs) e respectivas flutuações. Os cruzamentos destes dados dão informação segura quanto à disponibilidade anual de alimento para os lincos nas zonas de reintrodução;

- O acompanhamento das ocorrências das principais doenças que podem afetar o lince ibérico

Foi feito um levantamento sanitário preliminar da fauna presente no habitat do lince ibérico sendo as seguintes ocorrências acompanhadas e analisadas, nomeadamente: FIV, FeLV, Feline *Parvovirus*, *Morbilivirus*, *Coronavirus*, *Calicivirus*, *Herpesvirus*, *Mycobacterium bovis* e *Cytauxzoon felis*. A monitorização destas ocorrências destina-se a prevenir potenciais riscos sanitários para os lincos reintroduzidos. Neste âmbito está também em curso o projeto SOS Coelho Bravo que tem por objetivo contribuir para a recuperação das populações de coelho bravo em território nacional, este projeto é implementado numa parceria ANPC e CIBIO;

- A implementação de medidas de melhoria do habitat do lince ibérico

Neste âmbito um conjunto de medidas tem vindo a ser implementado a dois níveis complementares: (i) melhorias de habitat propriamente ditas (p.e.: orlas, clareiras, galerias ripícolas, corredores de conectividade para a circulação do lince ibérico, proteção da paisagem mediterrânica, etc.) e (ii) melhoria das condições das presas (p.e.: construção de maroços, sementeira de culturas para alimentação de presas, repovoamentos de coelho bravo, etc.). Todas estas ações só são possíveis com a colaboração dos proprietários/gestores de propriedades agrícolas, florestais, pecuárias e/ou cinegéticas nas zonas bem como em parceria com a LPN e a Associação Iberlinx;

- A identificação e a atuação preventiva nos pontos negros dos eixos rodoviários

Em parceria com as Estradas de Portugal (EP) foi feito, numa intervenção conjunta Associação Iberlinx e ICNF, o levantamento dos “pontos negros” dos eixos rodoviários que atravessam as zonas pré-identificadas para reintrodução, tendo por base as ocorrências com outras espécies, domésticas e não domésticas. Estes locais com maior risco de atropelamento estão a ser assinalados com sinalização específica e obras de apoio (p.e.:



lombas, desmatações, passagens, etc.) estão a ser realizadas. O atropelamento rodoviário é hoje a maior causa de morte nos animais reintroduzidos em Espanha;

- A realização de várias sessões informativas sobre o lince ibérico

Sessões de esclarecimento têm sido realizadas no distrito de Beja, com especial foco no concelho de Mértola e participação das diferentes entidades envolvidas no processo. Este é um processo contínuo que pretende abranger diferentes públicos-alvo;

- A instalação de uma exposição permanente em Silves sobre o lince ibérico

Durante os 30 anos após a campanha da LPN “Salvemos o Lince e a Serra da Malcata” várias iniciativas abordaram o tema. Para esta nova etapa, preparou-se uma exposição permanente, que ficará no Castelo de Silves, que pretende aproximar o público da espécie;

- A criação de um posto de visitação do CNRLI

De forma a assegurar a tranquilidade e a segurança sanitária dos exemplares de lince ibérico que se encontram no CNRLI para reprodução e em preparação para a vida na natureza, não é possível visitar as instalações. Contudo, com o objetivo de promover o contacto com a espécie, construiu-se, em Vale Fuzeiros, um posto de observação do CNRLI de onde vai ser possível avistar os animais e acompanhar o trabalho da equipa do Centro, posto este devidamente enquadrado na paisagem local. Num futuro próximo pretende-se que seja possível, em vários pontos do País, interagir, através da *internet*, regularmente com a equipa técnica do CNRLI por videoconferência;

- A celebração de protocolos com proprietários e gestores de propriedades agrícolas, florestais, pecuárias e/ou cinegéticas

Subsequentemente à assinatura do Pacto para Conservação do Lince Ibérico foram iniciados contactos para o estabelecimento de Acordos de Colaboração com proprietários e gestores de zonas de caça e/ou propriedades agrícolas, florestais e/ou pecuárias da zona de reintrodução. À data, mais de 5.000 ha estão protocolados para uma gestão com vista a melhoria do habitat do lince ibérico;

- A operacionalização de uma equipa de campo para o acompanhamento dos exemplares de lince ibérico no terreno

Desde o primeiro dia uma equipa de campo acompanhará permanentemente os exemplares de lince ibérico reintroduzidos, seja numa primeira fase em cercado, seja numa fase subsequente no seu habitat natural. Para esse efeito uma equipa foi selecionada e será complementada, no início do próximo ano, com membros adicionais. À distância (via sinal emitido pelas coleiras de identificação monitorizado através de uma plataforma *web*) ou presencialmente, essa equipa monitorizará todos os passos dos exemplares reintroduzidos por forma a avaliar o processo e a mitigar as suas causas de morte na natureza. Essa equipa dispõe de formação e meios para intervir em caso de emergência.

Esta primeira reintrodução de lince ibérico será realizada em cercado de solta branda (cercado de adaptação), uma vez que não existem exemplares no habitat de reintrodução. Este cercado foi construído no âmbito de um dos protocolos mencionados anteriormente, com um proprietário do Parque Natural do Vale do Guadiana. O cercado tem uma dimensão aproximada de 1,5 ha no qual será colocado um casal de lince, por um período de aproximadamente 1 mês. A duração final deste período dependerá da evolução e adaptação dos exemplares ao local. Findo o período de adaptação



o cercado será aberto, iniciando-se assim o processo de reintrodução no habitat do Parque Natural do Vale do Guadiana.

A solta branda, permite ao lince ambientar-se previamente às condições naturais locais, mantendo-se a sua monitorização e acompanhamento próximo. Este processo é utilizado maioritariamente em zonas onde o animal não está estabelecido e por conseguinte não poderá utilizar o olfato para o encontro dos melhores percursos para a obtenção de presas.

Todo o processo será permanentemente monitorizado por uma equipa de acompanhamento do ICNF dedicada para o efeito.

Este processo não implica nem prevê quaisquer restrições ou limitações a atividade cinegética ou outra em curso na referida propriedade.

No próximo dia 16 de dezembro, reinicia-se assim um novo período na história do lince ibérico em Portugal continental, com o seu regresso, em liberdade, ao território nacional.





## 5. Calendário Dezembro 2014

### 16. Dezembro. 2014

09:00 - Inauguração de exposição permanente relativa ao lince ibérico e ao PACLIP no Castelo de Silves

09:20 - Assinatura de alargamento da Associação Iberlinx a novos membros

09:40 - Inauguração de um posto de visitação do centro CNRLI em Vale Fuseiros

12:45 - Visitação dos trabalhos em curso, junto a um ponto negro identificado, na estrada, próximo da zona de reintrodução, para redução do risco de atropelamento

13:30 - Apresentação de um filme “O gato mais ameaçado do mundo”

15:45 - Libertação em cercado de solta branda de dois exemplares (casal) de lince ibérico

### 18. Dezembro. 2014

10:30 - Inauguração da área de visitação do lince ibérico no Jardim Zoológico de Lisboa